UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
JORNALISMO

HENRIQUE ESCHER GENESTRETI

AS REPORTAGENS DE TELEVISÃO COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE TÉCNICAS SUSTENTÁVEIS AGRÍCOLAS - GLOBO RURAL – TV GLOBO

RIBEIRÃO PRETO
2023

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

GENESTRETI, Henrique Escher, 2000-
G327r As reportagens de televisão como meio de divulgação de técnicas sustentáveis agrícolas: Globo Rural, TV Globo / Henrique Escher Genestreti. – Ribeirão Preto, 2022.
47 f.

Orientador: Prof.ª Me.ª Flávia Cortese Martelli.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Jornalismo, 2022.

1. Sustentabilidade. 2. Televisão. 3. Análise de conteúdo (Comunicação). II. Título.

CDD 070

HENRIQUE ESCHER GENESTRETI

AS REPORTAGENS DE TELEVISÃO COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE TÉCNICAS SUSTENTÁVEIS AGRÍCOLAS - GLOBO RURAL

Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo para obtenção de título em Bacharel da Universidade de Ribeirão Preto.

Profa Orientadora: Flávia Cortese Martelli

RIBEIRÃO PRETO
2023

Dedico à minha família e à minha namorada
por fazerem a minha vida valer a pena.

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão à minha orientadora Flávia Cortese Martelli pelo apoio contínuo, paciência e motivação, tornando-se essencial para que este trabalho fosse concluído.

A todos os professores por todo conhecimento oferecido, motivação e empenho para concluir uma etapa importante para entrar na vida profissional.

A todos os colegas pelo companheirismo durante todo o curso.

Aos meus pais pelo apoio incondicional.

Às minhas irmãs por me apoiarem, orientarem e caminharem sempre juntas de mim.

A minha namorada por estar comigo em todos os momentos da minha trajetória acadêmica.

Nossa tarefa deveria ser nos libertarmos...
aumentando o nosso círculo de compaixão
para envolver todas as criaturas viventes, toda
a natureza e sua beleza.

(Albert Einstein)

RESUMO

Esta pesquisa buscou saber de que forma a mídia televisiva, contribuiu ou não para a divulgação da agricultura sustentável, ou seja, aquela que respeita o meio ambiente, é justa do ponto de vista social, consegue ser economicamente viável, garante às gerações futuras a capacidade de suprir as necessidades de produção e qualidade de vida no planeta. O objetivo foi traçar um panorama histórico das produções que tratam especificamente da questão ambiental, e perceber como o meio ambiente tem sido tematizado pela televisão ao longo desse período, a partir das produções jornalistas do Globo Rural – TV Globo. Na primeira etapa da pesquisa, foi utilizada a metodologia de levantamento bibliográficos, em livros, artigos científicos e notícias em sites para o embasamento teórico. Na segunda fase do trabalho foi utilizada a análise de conteúdo para poder avaliar e analisar a produção de conteúdo jornalístico referente ao objeto de estudo, que é a programação do Globo Rural durante três meses.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Televisão; Análise de Conteúdo; Globo Rural.

ABSTRACT

This research sought to find out how the television media contributed or not to the dissemination of sustainable agriculture, that is, one that respects the environment, is fair from a social point of view, manages to be economically viable, guarantees future generations the ability to to meet the needs of production and quality of life on the planet. The objective was to draw a historical overview of the productions that deal specifically with the environmental issue, and to understand how the environment has been thematized by television throughout this period, more specifically from the journalistic productions of Globo Rural – TV Globo. In the first stage of the research, the bibliographic survey methodology was used, in books, scientific articles and news on websites for the theoretical basis. In the second phase of the work, content analysis was used to evaluate and analyze the production of journalistic content related to the object of study, which is Globo Rural's programming for three months.

Keywords: Sustainability; TV; Content analysis; Globo Rural.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **10**
CAPÍTULO 1 - O MEIO TELEVISIVO ENQUANTO DIFUSOR DE CONHECIMENTO **13**
CAPÍTULO 2 - PRÁTICAS AGRÍCOLAS **17**
CAPÍTULO 3 - O GLOBO RURAL **21**
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DE CONTEÚDO – PROGRAMA GLOBO RURAL **28**
4.1 Resultados: Análise de Conteúdo **43**
CONSIDERAÇÕES FINAIS **45**
REFERÊNCIAS **47**

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a televisão tornou-se mais rápida, participativa e popular, não só oferecendo entretenimento, mas também compartilhando conhecimentos, serviços e produtos. Araújo (2017) afirma que no âmbito comercial, o veículo televisivo estrutura os programas para fomentar um público espectador com poder aquisitivo e, assim, descobrir quais são as demandas existentes por meio da audiência.

A televisão cresceu rapidamente no Brasil e hoje é o meio de comunicação mais importante do país, tanto no que se refere à audiência quanto à sua influência política, social e cultural. A TV permite, por exemplo, transformar questões, discutidas ou evitadas pela sociedade, em pautas do noticiário diário. Desde a segunda metade do século XX, a televisão vem se tornando a principal fonte de informações e de formação de gostos, opiniões e escolhas para grande parte da sociedade. Araújo, 2017, traz à luz as novas formas de comunicação apresentadas por meio da globalização e da internet. Segundo o autor, esses avanços tecnológicos estimularam o processo, fazendo com que crescesse a quantidade de informações produzidas e frequentemente compartilhadas, redefinindo a comunicação e se aproximando do conceito de interação.

Durante a segunda fase do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), houve aumento do número de aparelhos de televisão e de conteúdos veiculados, induzindo à produção de bens duráveis. No mesmo horizonte, Assis Chateaubriand, magnata das comunicações no Brasil no final de 1930 e início dos anos 1960, teve a iniciativa de expandir a televisão fora dos limites Rio-São Paulo, instalando canais de TV nos lugares em que já havia jornais, revistas e emissoras de rádio. O avanço atingiu alguns canais isolados, com produção de programas locais e publicidade ao vivo.

Araújo (2017) discorre que a TV Globo, sob o comando de Roberto Marinho, em 1966, criou departamentos de pesquisa e marketing, contratou profissionais para cuidar das áreas de administração, produção e programação, ao contrário de suas concorrentes (TV Record, TV Tupi e TV Rio). O autor esclarece que a proposta da Globo era investir numa programação direcionada para uma audiência popular (padrão classe média) que, naquele momento, já tivesse condições de comprar aparelhos de televisão.

Somente em 06 de janeiro de 1980, estreou o Globo Rural, nas manhãs de domingo, com o propósito de retratar o universo do campo, apresentando notícias do agronegócio, eventos, receitas e dicas de tratamento de espécies animais e vegetais, levando ao homem do

campo informações e conhecimentos da agricultura. O telejornal sobre agronegócio e vida no campo no Brasil, estabelece um diálogo com o público, recebendo cartas de seus telespectadores, respondendo informações sobre o campo, formas de plantação e soluções contra as adversidades na produção.

Há tantos outros questionamentos como, por exemplo, aquela que respeita o meio ambiente, é justa do ponto de vista social, consegue ser economicamente viável, garante às gerações futuras a capacidade de suprir as necessidades de produção e qualidade de vida no planeta, porém, para esta pesquisa buscou saber de que forma a mídia televisiva contribuiu ou não para a divulgação da agricultura sustentável.

É consenso que a redução do consumo ou, pelo menos, um consumo mais consciente, poderia contribuir com a sustentabilidade da vida humana no planeta. A substituição do uso de recursos naturais - em vias de esgotamento - por produtos renováveis, redução dos gases carbônicos, energias limpas, manejo florestal, preservação dos recursos hídricos e outras práticas sustentáveis são defendidas por ambientalistas em todo o mundo. E assim, reduzindo os lucros da operação capitalista responsável pelos prejuízos ambientais.

Campos (2012) ressalta que, há várias décadas que as técnicas agrícolas sustentáveis crescem juntamente com os incentivos das mídias, debates, organizações contrárias à adubação química, que valorizavam o uso da matéria orgânica e de outras práticas culturais favoráveis aos processos biológicos. Por outro lado, o poder econômico apropriou-se indevidamente do termo “sustentabilidade” à própria ideia de exploração capitalista, e, assim, dissimulando sua imagem à vista do público e prolongando a lógica de consumo inacabável.

Berna (2007) aponta que, os veículos da chamada grande mídia, propriedade de poucas famílias, reproduzem o modelo econômico dominante, dispõem de recursos, e, transmitem as informações ambientais ao público de forma abrangente. Apesar das diferenças, inclusive ideológicas. Em contrapartida, as mídias especializadas estão mais ligadas à resistência social, à denúncia, à crítica, à oposição a esse modelo dominante.

Gomes e Pereira (2010) afirma que a escolha por debater sobre o meio ambiente, a partir da vida privada, levanta questões importantes a serem pensadas, sendo que a perspectiva é complexa, pois foge ao reducionismo de “animais e plantas” e que retira do homem o papel de participante desse território chamado “meio ambiente”.

Tendo em vista o papel das mídias nos dias atuais, entende-se que todo o processo de transformação ocorre também de forma midiatizada, ou seja, com o apoio e a participação das mídias. Desta forma, buscou-se compreender o papel exercido pela TV Globo, especificamente o programa Globo Rural, na produção e reprodução de significações sociais no que tange à

questão das técnicas sustentáveis e, assim, abordar a importância da mídia na divulgação de técnicas sustentáveis. O objetivo, desta monografia, é traçar um panorama das produções que tratam especificamente da questão ambiental, e perceber como o meio ambiente tem sido tematizado pela televisão ao longo do período examinado, de janeiro a março de 2022, mais especificamente a partir das produções jornalistas do Globo Rural.

Na primeira etapa da pesquisa, foi utilizada a metodologia de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos e notícias em sites para o embasamento teórico. Na segunda fase do trabalho, foi utilizada a análise de conteúdo para poder avaliar e analisar a produção de conteúdo jornalístico referente ao objeto de estudo, que é a programação do Globo Rural durante três meses.

A metodologia empregada nesta monografia, utilizou-se da análise de conteúdo, já que o objetivo é traçar um panorama das produções sobre o assunto proposto. A análise de conteúdo é um método para analisar os dados de uma pesquisa qualitativa, ou seja, é um método para analisar dados que descrevem e ilustram a realidade, mas que não podem ser quantificados. Portanto, nesta pesquisa, buscou-se investigar um conjunto de técnicas de análise das comunicações apresentado pelo Globo Rural, empregando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Bardin (1977) afirma que,

> A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objectivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, excepto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da descodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas (BARDIN, 1977, p. 31)

Assim, procurou-se compreender o sentido do programa realizado pela Rede Globo de Televisão, buscando as principais características da análise de conteúdo, levando em consideração o intuito de buscar o sentido das reportagens como meio de divulgação de técnicas sustentáveis agrícolas.

CAPÍTULO 1 - O MEIO TELEVISIVO ENQUANTO DIFUSOR DE CONHECIMENTO

A mídia de maior impacto na sociedade brasileira é a televisão, afirma Ribeiro (2010), pontuando que é a principal e primeira opção de entretenimento e depois de informação da grande maioria da população do país, sendo que para muitos é a única. Para o autor, as imagens pontuam − e mobilizam em muitas formas − a vida e as ações de milhares de pessoas presente na estruturação da política, da economia e da cultura brasileira.

> No dia 18 de setembro de 1950, na cerimônia de inauguração da TV Tupi, no discurso do maior magnata da imprensa brasileira da época, Assis Chateaubriand, preconizava um mundo provável e possível. A forma como a televisão era capaz de influenciar a opinião pública também foi destacado. (RIBEIRO, 2010, p. 19)

As evoluções e transformações sofridas por ela ao longo do tempo trilharam a história da televisão no Brasil. Araújo (2017), diz que em seus primeiros anos de vida, a televisão enfrentou muitas dificuldades, sobretudo a falta de público, porém usaram estratégias para conquistar a audiência, direcionando os produtos de acordo com o público específico e diferentes classes sociais. O autor ressalta que a televisão era um veículo de transmissão da cultura de caráter elitista direcionado para os públicos dos dois maiores centros urbanos do Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro. Ribeiro (2010) conta que,

> Oficialmente, as primeiras transmissões da TV brasileira foram homens de paletó e gravata, mulheres bem vestidas, como se fossem a uma festa, colocam-se de pé diante de um aparelho, de onde saem imagens esmaecidas e pouco nítidas. Todos em silêncio. Juntos, assistem, pela primeira vez, a uma emissão da televisão brasileira. Esse primeiro momento caracterizava-se pelo improviso, pela pouca disponibilidade de receptores, em função também de seus altos custos e por isso, alguns autores a qualificam como a "fase elitista", sobretudo, pela experimentação de uma linguagem que desenvolveu-se ao longo de duas décadas. (RIBEIRO, 2010, p. 17)

Araújo (2017) traz à luz que, durante a segunda fase do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), o aumento do número de aparelhos de televisão e de conteúdos veiculados orientava a indústria brasileira para a produção de bens duráveis. Nessa perspectiva, Assis Chateaubriand, magnata das comunicações no Brasil no final de 1930 e início dos anos 1960, expandiu a televisão para além das fronteiras do eixo Rio-São Paulo. Instalou canais de TV em lugares onde havia jornais, revistas e emissoras de rádio, porém tratava-se de canais isolados, com produção de programas locais e publicidade ao vivo.

Houve um período de expansão da televisão brasileira após 1968, apesar do custo elevado por consequência do sucesso das elevadas vendas dos aparelhos televisores. A televisão ficou ainda mais atrativa com a chegada do videoteipe, possibilitando ao público gravar os programas exibidos, havendo uma maior circulação do conteúdo. Em 1966, os televisores conectados atingiam 2,4 milhões e, com isso, absorveu as lógicas de mercado com o saber fazer midiático ligados à intensificação da indústria cultural brasileira em uma época de economia e cultura globalizadas. Ainda para Araújo (2017), as emissoras adotaram estratégias para realizar a circulação de conteúdo em todo o mundo, sendo que o meio televisivo tornou-se essencial para a visibilidade de programas de governos e campanhas políticas. Uma das grandes estratégias foi direcionar os produtos ao público, possibilitando o sucesso das marcas, produtos ou serviços. O autor afirma ainda que,

> Na área política, a televisão também se transformou em uma mídia essencial para a visibilidade de programas de governos e campanhas políticas. O sucesso de marcas de produtos ou serviços dificilmente poderá ser alcançado sem o uso da televisão. A ideia de que o que não aparece na TV não existe é ainda bastante evidente. (ARAÚJO, 2017, p. 68)

A cultura televisiva não apenas consolidou histórias através do próprio cenário como também promoveu uma estética que potencializou a modernização impulsionada na década anterior, consequentemente, a televisão constituiu a cultura de consumo infiltrada nos hábitos diários do brasileiro, promovendo a intensificação da indústria cultural brasileira no mercado global. O aparelho televisivo tornou-se o mais rápido dentre os demais veículos. Atualmente, ele está presente em 98% dos lares brasileiros, que dispõe de pelo menos um aparelho. É o meio de comunicação mais importante do país, tanto no que se refere à audiência quanto à sua influência política, social e cultural. Para Araújo (2017),

> Durante os anos 1980, o processo de construção de uma cultura de consumo foi reforçado tanto pelo crescimento de novos produtores do saber fazer midiático ligados à intensificação da indústria cultural brasileira quanto pelas transformações culturais vinculadas cada vez mais a uma economia de mercado globalizada. Surgiu nessa época a ideia de um Brasil antenado com o resto do mundo. (ARAÚJO, 2017, p. 44)

Carvalho (2020), afirma que, os meios de comunicação atuam complementarmente a uma série de outras instituições, é necessário compreender a mídia como uma estrutura, uma instituição ou uma ferramenta para ações específicas que são utilizadas para obtenção de informação ou entretenimento de acordo com os interesses dos grupos dominantes, considerando seus valores, princípios e concepções de mundo - neste caso, os proprietários dos

meios de comunicação ou dos grupos políticos e econômicos em busca de benefícios particulares. Além dessas possibilidades, precisamos pensar também que a mídia cumpre, ainda, um papel relevante no que diz respeito à cultura e à educação. E assim, a mídia tornou-se um agente transmissor do conhecimento na sociedade.

> A lógica de concessões possibilitou a constituição de grandes grupos de mídia no Brasil, também chamados de conglomerados pela sua capacidade de criação ou aquisição de veículos de comunicação, formando verdadeiros impérios empresariais. Não há como negar que esse modelo obteve grande sucesso. As emissoras comerciais são predominantes no território brasileiro, sendo reconhecidas como líderes de audiência graças a sua capacidade de faturamento e investimento. (CARVALHO, 2020, p. 20)

O jornalismo passou por transformações em decorrência da digitalização nos processos, explorou outros métodos de trabalho e buscou novos processos viabilizados pelas mídias digitais. Estas passaram a ser condição essencial para sobreviver a um mercado cada vez mais exigente. A televisão cresceu rapidamente no Brasil e permitiu, por exemplo, transformar questões discutidas ou evitadas pela sociedade em pautas e personagens do noticiário diário. Ela vem se tornando a principal fonte de informações e de formação de gostos, opiniões e escolhas para grande parte da sociedade, desde a segunda metade do século XX, mesmo novas formas de comunicação sendo apresentadas por meio da globalização e da internet. Segundo Araújo (2017), esses avanços tecnológicos estimularam o processo, fazendo com que crescesse a quantidade de informações produzidas e frequentemente compartilhadas, redefinindo a comunicação e se aproximando do conceito de interação.

> Assim, o público tornou-se cada vez mais segmentado, mas as empresas de televisão, ao mesmo tempo, precisam (e não abriram mão) da elaboração de um produto generalista e desterritorializado, capaz de atender a públicos específicos em contexto nacional. Afinal, os consumidores que interessavam aos anunciantes deveriam ser considerados. (ARAÚJO, 2017, p. 35)

Com a modernização tecnológica, a área rural ganhou espaço em canais fechados de televisão que tratam apenas desse tema e começou a ser aprofundado na mídia, e logo esse processo acelerou por conta da globalização econômica, pela troca de valores culturais e por meio de novas tecnologias desenvolvidas para o campo. (LOEBLEIN, 2017).

Apesar de o meio rural ser um bom nicho comercial, oferecendo espaços para propagandas voltados ao maquinário agrícola, produtos, financiamentos bancários, boa parte das emissoras apresentam um déficit de profissionais especializados, já que as reportagens devem ser aprofundadas, rigorosas e precisam agregar informação ou conhecimento.

> As notícias rurais podem englobar diversos assuntos, que vão desde agricultura, pecuária, tecnologia, cotações, curiosidades do campo e técnicas diferenciadas até questões econômicas, socioculturais e ambientais. (LOEBLEIN, 2017, p. 82)

A autora (2017) complementa que os textos são elaborados para telespectadores específicos, portanto, "é essencial que o repórter compreenda o assunto e utilize uma linguagem simples e próxima do público ao qual se destina" (LOEBLEIN, 2017, p. 83), sem perder o valor informativo e educativo.

Para Loeblein (2017), a área rural ganhou notoriedade e importância na mídia a partir da modernização tecnológica. O assunto passou a ter notoriedade tanto na perspectiva geográfico-espacial quanto na organização das atividades econômicas-agrárias acelerado pela globalização econômica, pela troca de valores culturais e por meio de novas tecnologias desenvolvidas para o campo.

CAPÍTULO 2 - PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Para que se compreenda o papel da mídia na divulgação das práticas agrícolas é necessário se aprofundar sobre as práticas agrícolas e entender seus processos de produção. Todo jornalista que pretende trabalhar nessa área, precisa de um conhecimento prévio para poder dialogar com produtores e especialistas da área. Bordenave (1980) estabelece a comunicação rural através do diálogo e influência mútua entre os atores sociais da área rural e todos os setores do país que são afetados pelo funcionamento da agricultura.

Silva e Gomes (2014), apontam que, nas práticas jornalísticas, é possível que o repórter propague ideias marcadas pelas suas concepções ou dos seus entrevistados. É necessário compreender as práticas jornalistas enquanto uma busca do repórter para desvincular-se dos seus preconceitos para evitar a disseminação de estereótipos.

Após a Guerra Fria, os Estados Unidos introduziram práticas para aumentar a produção fundiária através de técnicas agrícolas em vários países subdesenvolvidos, muitos dos quais ex-colônias recém-independentes. Os norte-americanos não queriam provocar o surgimento de focos de insatisfação popular por causa da fome por temerem pela instalação de regimes socialistas em alguns países do Terceiro Mundo. Além disso, a indústria química, que se desenvolveu voltada para o setor bélico, apresentava capacidade ociosa nesse período. Surge também a influência da Guerra Fria, momento em que os EUA, bloco capitalista e extinta União Soviética, bloco socialista, disputavam ideológica e economicamente a hegemonia do mundo. Sendo assim, nessa conjuntura ocorreram grandes investimentos dos EUA na agricultura de diversos países em desenvolvimento como Índia, Brasil e México.

As técnicas agrícolas que se utilizavam de agroquímicos ganharam destaque na década de 1960 em um período que ficou conhecido como a Revolução Verde, conforme afirma Quidá (2018). Apesar de gerar inovações tecnológicas, os agroquímicos afetam a vida microbiológica do solo. Dessa forma, o uso de fertilizantes agrícolas tornou-se uma dependência entre os produtores, provocando diversos impactos socioeconômicos e ambientais negativos.

> A "Revolução Verde", como foi denominado o período, consistiu na pesquisa e desenvolvimento de sistemas de produção agrícola para a incorporação de pacotes tecnológicos de suposta aplicação universal, que visavam o incremento da produtividade em distintas situações ecológicas (QUIDÁ, 2018, p. 5)

Nos anos 70, um conjunto de vertentes passaria a ser chamado de "agricultura alternativa", por se tratar da sistematização dos princípios básicos da chamada Primeira

Revolução Agrícola, quais sejam: a rotação de culturas e a fusão da produção animal e vegetal, práticas que assumiram um papel crucial na fundamentação das principais vertentes rebeldes. Ehlers (1994) menciona que, na década de 20, quatro vertentes surgidas concomitantemente com alguns movimentos contrários à adubação química, valorizavam o uso da matéria orgânica e de outras práticas culturais favoráveis aos processos biológicos: na Europa com a agricultura biodinâmica, em 1924; na Inglaterra com a agricultura orgânica, entre os anos de 1925 e 1930; nos E.U.A., na década de 40, e a agricultura biológica, mais tarde difundida, na França.

Para o autor, há uma outra vertente: a agricultura natural, que surgiu no Japão a partir de 1935 com designações, permacultura, agricultura ecológica, agricultura ecologicamente apropriada, agricultura regenerativa, low-input agriculture, renovável, sunshine, mazdaznan, macrobiótica etc. Todas são variantes das quatro vertentes citadas ou denominações recentes de uso muito restrito. Ou ainda, agroecologia, uma disciplina científica que estuda os agroecossistemas, mas que, a partir dos anos 80, nos E.U.A. e na América Latina, passou a ser empregada para designar uma prática agrícola propriamente dita.

Ainda de acordo com Ehlers (1994), Justus von Liebig introduziu a prática da adubação química na agricultura, e logo na passagem do século XX, o otimismo diante das suas teorias predominou no setor produtivo. A comunidade agronômica nem mesmo se abalou sobre o quimismo com as descobertas de Louis Pasteur no campo da microbiologia sobre a importância de determinados organismos vivos na decomposição da matéria orgânica e nos processos de fixação biológica de nitrogênio, sendo praticamente o enfoque "biológico" esquecido.

No final dos anos 70 e início dos anos 80, Ehlers (1994) comenta que ampliam as pesquisas em ecossistemas tropicais direcionando as atenções para os impactos ecológicos provocados pela expansão dos sistemas monoculturais em áreas caracterizadas por extraordinária complexidade e biodiversidade. O interesse em pesquisas com sistemas de produção tradicionais, cresceram, especialmente aqueles praticados por populações indígenas e, aos poucos, os componentes sociais vão se tornando cada vez mais frequentes na literatura agronômica.

Estudos apontam que a vida nas sociedades industriais modernas estava sendo desvirtuada pelo culto obsessivo do crescimento econômico ilimitado, sendo inevitável o colapso destas sociedades por conta da falta de reorientação para um modelo de acordo com a necessidade, com controle de pesticidas nos alimentos, “planejado para ser permanente” como cita Ehlers (1994), conciliando a atividade agrícola e a manutenção das características naturais e ecológicas do ambiente, sem desprezar os componentes sociais e econômicos.

O que há de comum a todas as vertentes citadas é o objetivo de desenvolver uma agricultura ecologicamente equilibrada, socialmente justa e economicamente viva. Um dos princípios básicos da agricultura alternativa é a diminuição dos agroquímicos e a valorização dos processos biológicos e vegetativos nos sistemas produtivos. Assim, Ehlers afirma que,

> Quanto às práticas agrícolas, todas defendem a valorização da educação orgânica, seja ela de origem vegetal ou animal, do plantio consorciado, da rotação de culturas e do controle biológico das pragas. Neste sentido, pode-se entendê-las como uma forte reação ao padrão agrícola que acabou prevalecendo neste século e, em particular, ao seu clímax, a chamada revolução verde. (EHLERS, 1994, p. 257)

Ehlers (1994) afirma que seria precipitado prever o futuro da agricultura alternativa, já que os avanços deste movimento não foram suficientes para frear os impactos ambientais da modernização agrícola. Na verdade, o que se viu foi o rápido avanço no agravamento dos danos ambientais, desflorestamento e diminuição da biodiversidade, erosão e perda da fertilidade dos solos, contaminação da água, dos animais silvestres e do homem do campo por agrotóxicos passaram a ser decorrências quase que inerentes à produção agrícola. A reações contrárias às vertentes alternativas também foram em grandes proporções,

> Se, por um lado, as vertentes alternativas significaram uma forte reação contra o padrão convencional, por outro, deve-se ter em mente que os adeptos do padrão predominante também foram radicalmente contrários às propostas alternativas. Procuravam ridicularizar o movimento alternativo, mostrando que seus proponentes eram ingênuos e que não compreendiam o "mundo real". "Lunáticos", "retrógrados" e defensores de uma volta romântica ao passado foram outras qualificações que os "alternativos" se acostumaram a ouvir no intenso e construtivo debate travado a partir dos anos 70 entre as duas principais "correntes" do pensamento agronômico. (EHLERS, 1994, p. 257)

Primavesi (1992) afirma que o super-pastoreio, o desmatamento, uso de combustíveis fósseis contribuem às mudanças climáticas e por isso, é cada vez mais necessário, plantas que estocam gás carbônico e o manejo adequado, agregando resíduos vegetais no campo e preservando a umidade do solo. Primavesi aponta que, atualmente, trabalha-se com solos mortos e processos artificiais. A escassez da água e das minas de fosfato, potássio e petróleo tornaram inviável as práticas agrícolas convencionais. A agrônoma ressalta que, os fertilizantes químicos impossibilitam a reprodução autônoma do solo e, também, tornam-se improdutivos. Por isso desmatam cada vez mais áreas. Primavesi afirma, que, na agricultura ecológica, compreende-se o trabalho mútuo de micro-organismos, que se alimentam da matéria orgânica e mobilizam os nutrientes que serão absorvidos.

Segundo a Federação Única dos Petroleiros (2022), os produtores enfrentam um crescimento no valor para adquirir fertilizantes químicos, inseticidas e herbicidas, entre eles, o fósforo e o potássio, nutrientes indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento das culturas. Segundo os dados da balança comercial brasileira, da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), examinados pela área econômica da Federação Única dos Petroleiros (FUP), em 2021, o país adquiriu no exterior 41,5 milhões de toneladas de fertilizantes, um incremento de 22% nas quantidades comparado ao ano anterior. O Brasil gastou US $15,2 bilhões em importações de adubos e fertilizantes químicos a preço médio de US $364,34 por tonelada, 56% acima dos valores pagos em 2020. Essa dependência agravou-se com o encerramento de uma unidade da Petrobrás e a venda de três das fábricas de fertilizantes que tinham no país. Essas decisões fazem parte do processo de desintegração da Petrobrás em curso desde setembro de 2016.

Por causa da desindustrialização, sofremos uma dependência das importações para adquirir os fertilizantes, entre eles, os três principais nutrientes para a vida das plantas, também chamados de macronutrientes: o Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K). Assim, Miranda; Moreira; Carvalho; Peres (2007), afirma que esse não é um fenômeno recente e também não é um problema específico do país. Agricultores de várias partes do mundo enfrentam os efeitos causados pela escassez global de fertilizantes.

Dessa forma, as consequências das práticas agrícolas de cultivo intensivo causados pela expansão da produção de commodities, entre eles, um número restrito de produtos básicos, a soja em grão, café, açúcar, carne bovina, frango e pasta de papel, resultaram na degradação ambiental, a erosão e a perda de solos férteis, o assoreamento e a poluição de importantes cursos d'água, o desaparecimento de nascentes e a perda da biodiversidade. Os agricultores tornam-se dependentes das companhias produtoras de químicos e de biotecnologia através do comércio de sementes estéreis e de produtos químicos que precisam ser adquiridos anualmente.

O papel do conteúdo jornalístico na divulgação das práticas agrícolas traz um importante papel para o aprofundamento sobre as práticas agrícolas, especialmente para aqueles que têm maior acesso aos meios de comunicação.

CAPÍTULO 3 - O GLOBO RURAL COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS

Mesmo sendo uma nota curta, a função de informar é cumprida. Assim como uma imagem é capaz de garantir a veiculação de um assunto. Loeblein (2017) afirma que imagens também dão credibilidade e força à notícia, sobretudo às denúncias. Como meio de divulgação das técnicas agrícolas, as reportagens externas, repórteres e cinegrafistas reproduzem um recorte da realidade ao elaborar uma pergunta, ao escolher um enquadramento do assunto.

> Quando se diz que determinado assunto é "local, não vale rede" não significa que a notícia seja menos importante que as outras. Quer dizer apenas que a notícia tem importância somente para o público do jornal local. Como os jornais locais devem refletir o dia-a-dia da cidade, o assunto merece um registro. Para um jornal de rede, transmitido para todo o país, o raciocínio é diferente. Se o problema é localizado não trará transtornos nem despertará o interesse de moradores de outras cidades. (LOEBLEIN, 2017, p. 43)

É possível verificar que, dependendo do desdobramento, uma matéria feita para o noticiário local pode crescer e interessar a toda rede, afirma Loeblein (2017). Ele conclui que, nesses casos, a identificação do telespectador com o que é mostrado também deve ser levada em conta. O que acontece no interior de São Paulo pode refletir a realidade brasileira, todo mundo vai conseguir se enxergar na matéria, por isso o nome de rede. Para isso, a análise dos dados é importante para avaliar a relevância da informação.

Criada em 1965, a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) possibilitou, a partir de 1969, às emissoras difundirem sua programação por micro-ondas. O sistema proporcionou a ampliação do mercado consumidor e a conquista de mais verbas publicitárias. Em 1975, havia 10,5 milhões de aparelhos televisores e 97% deles já faziam parte da área de cobertura da Rede Globo.

> A TV Globo inaugurou o sistema. Em setembro de 1969, o Jornal Nacional foi o primeiro programa televisivo transmitido em rede, graças à estrutura tecnológica fornecida pela ditadura militar. (ARAÚJO, 2017, p. 42)

Loeblein (2017) fala sobre a trajetória da Globo, iniciou-se quando a Rádio Globo conseguiu a concessão da televisão em dezembro de 1957, porém somente em 26 de abril de 1965 a Rede Globo, no Canal 4 do Rio de Janeiro, realizou sua primeira transmissão com profissionais capacitados ao mercado e os modernos equipamentos de transmissão.

Em 1969, durante uma das épocas mais difíceis da ditadura militar, as barreiras eram muitas, a censura estava presente em todas as redações.

> Além disso, o Jornal Nacional teria como concorrente direto o campeão de audiência Repórter Esso, da TV Tupi, a maior emissora do Brasil na época. O projeto esbarrava também na parte comercial; porém, um dia depois da estreia, já havia alguém oferecendo o produto e pagando todos os custos de produção. (LOEBLEIN, 2017, p. 31)

No site Memória Globo (2021) há referências que Luiz Fernando Mercadante, editor-chefe da sucursal da Globo em São Paulo, foi responsável por um processo de profissionalização e de ampliação na equipe. O editor-chefe contratou repórteres e nomes conhecidos da imprensa escrita, como Woile Guimarães, Paulo Patarra, Eurico Andrade, Dante Matiussi, Narciso Kalili, Raul Bastos, José Hamilton Ribeiro, Chico Santa Rita e Humberto Pereira. Os bons núcleos de editores, chefes de reportagem e chefes de redação da emissora foram responsáveis pela criação de programas que não somente informam, mas também atuam nas possíveis ações da audiência.

Ainda, segundo o site Memória Globo (2021), em 1970, o número de televisores em zonas rurais já ultrapassava os quatro milhões e o setor rural e as indústrias ligadas ao agronegócio ganharam importância na economia do país. A Rede Globo enxergou uma oportunidade nessas regiões em termos de audiência e solicitou a criação de um programa com objetivo de informar e prestar serviços para o homem do campo.

Criado em 1980, o Globo Rural é reconhecido como um importante canal de troca de informações. O programa conquistou sua audiência exibindo reportagens especiais exibidas durante sua trajetória, notícias sobre o agronegócio, os índices do setor agrícola, informações sobre a vida no campo e pelo diálogo estabelecido através da seção de cartas enviadas pelos telespectadores, pedindo mais detalhes sobre os assuntos abordados nas matérias, sugerindo temas e denunciando abusos ao meio ambiente.

O Globo Rural estreou sob a coordenação do jornalista Humberto Pereira, editor-chefe do programa, e Paulo Patarra enquanto editor-executivo, produzido pelos repórteres Ivacir Matias, Renato Moreira e o repórter cinematográfico Ivo Coelho. As imagens eram editadas por Ladislau Cardoso e Paulo Zaca. A equipe também era formada por Inês Bernal, responsável pelo arquivo, e Silvia Poppovic, a editora da seção de cartas.

No acervo do Globo Rural, destaca-se o jornalista Carlos Nascimento, nascido e criado em Dois Córregos, no interior paulista, foi o primeiro apresentador do Globo Rural. Na emissora, foi repórter do Bom dia São Paulo, do Globo Repórter e outros telejornais da rede. O jornalista foi convidado para assumir a bancada do programa por causa da sua identificação com o homem do campo. Mais tarde, os jornalistas Wellington de Oliveira e Sérgio Roberto

Ribeiro substituíram Carlos Nascimento na apresentação. A editora Olga Vasone passou a apresentar a seção de cartas.

Segundo os registros, o sucesso foi tão grande que, em 9 de outubro de 2000, o Globo Rural ganhou uma edição diária com 15 minutos de duração, exibido de segunda a sexta-feira, às 6h15. A edição diária se dedicava a informar em tempo real sobre as cotações diárias do mercado, o andamento das safras e a agenda de feiras agropecuárias, seminários, congressos, exposições de gado e boletins meteorológico e mobilizou esforços de profissionais nas redações das centrais de jornalismo das 127 emissoras ligadas à Globo, entre geradoras e afiliadas. As equipes produziam matérias curtas e quentes, e podiam entrar ao vivo na atração. A boa audiência concedeu mais 15 minutos de duração à edição diária que permaneceu no ar até novembro de 2014.

O papel informativo e educacional do Globo Rural leva ao homem do campo as notícias da área, atualizando-o sobre assuntos que influenciam seu trabalho. Portanto, é essencial para elaboração das reportagens rural conhecimento científico, mesmo que a linguagem utilizada seja simples e próxima do público-alvo. Loeblein (2017) afirma que o agricultor atual não produz somente para sua sobrevivência, ele é fundamental para o setor econômico, para gerar receita, emprego e oportunidades de negócio.

O Globo Rural, como meio de divulgação de técnicas sustentáveis agrícolas, proporciona ao agricultor informações, conhecimento e notícias sobre diversos assuntos para que se mantenha atualizado sobre a previsão do tempo, as novas tecnologias, as cotações, os altos e baixos da bolsa de valores, financiamentos bancários, entre tantos outros que influenciam seu trabalho no campo. O programa leva à população o conhecimento da importância do compartilhamento de informações, já que por meio de novos conhecimentos a tecnologia evolui, as técnicas se tornam precisas e de larga escala, favorecendo o setor agrícola e influenciando em novos comportamentos para o crescimento da economia do país. É parte integrante e fundamental de processos de divulgação das técnicas sustentáveis agrícolas, as quais por sua vez estão relacionadas ao modo de ser, pensar e de se relacionar com a terra.

Melo (2020) disserta que o agronegócio se adapta lentamente à construção de uma imagem que representa o produtor de alimentos do país e sua produtividade. Para a autora, o setor passou a apresentar paulatinamente um discurso de coerência e comprometimento com o progresso em diversos níveis agregado a um perfil empresarial, afirmando que o mercado do agronegócio passou a mostrar novas formas de enxergar o campo, incorporando novos produtos, tecnologias e gestão política.

> O Grupo Globo adotou a ideia de defesa dos interesses do setor político-econômico brasileiro, apontando as características positivas de sua atuação. Diversos projetos onde o agronegócio é destaque tomaram forma a partir de então: Todo Brasileiro Tem o Pé na Terra, O Agronegócio Acredita no Brasil, Dia do Agricultor, Sou Agro, e mais recentemente, Agro: a Indústria-Riqueza do Brasil, que faz referência ao agronegócio como modelo de sucesso para a economia nacional [...]. No início e fim de cada spot, o slogan "Agro é tech, agro é pop, agro é tudo. Tá na Globo" imprime a marca da Rede Globo na campanha, inclusive com a apresentação de seu logotipo. (MELO, 2020. p. 47)

Atualmente, o Globo Rural é exibido aos domingos, às 8:30, com 60 minutos de duração. A apresentação é feita pelos jornalistas Cristina Vieira, Helen Martins e Nélson Araújo e Vico Iasi.

O Globo Rural era produzido em uma sala pequena e formado por pessoas que gostavam de agricultura, mas não tinham nenhuma especialização técnica. Por isso, entende-se a importância do conhecimento prévio do jornalista para a produção de conteúdo jornalístico na área, conforme mencionado no capítulo anterior. A equipe enfrentou diversas dificuldades para produzir o telejornal. Não haviam horários disponíveis nos estúdios durante o dia e as gravações precisavam ser realizadas durante a madrugada. Nos bastidores da TV Globo, São Paulo, outros profissionais tratavam com descrença em relação ao futuro do programa.

A busca dos repórteres para garantir maior proximidade do telespectador ao cenário apresentado resultou em outros obstáculos mais específicos. Por exemplo, em muitos lugares, o cavalo é o único meio de transporte possível e, por isso, muitos repórteres aprenderam a cavalgar, entre outras habilidades relacionadas ao homem do campo. Segundo o site da Memória Globo, no primeiro ano de existência, o programa já havia visitado 25 estados e territórios do Brasil para mostrar, por exemplo, a expansão da fronteira agrícola na região centro-oeste, a agricultura dos colonos no território do Amapá, a criação de búfalos na Ilha de Marajó ou o sistema de irrigação que desenvolveu uma plantação de milhos e frutas em Pernambuco em plena seca.

Para evitar confusões entre a figura do repórter e a de um especialista, em alguns programas, o editor-chefe Humberto Pereira entrevistava pesquisadores, agrônomos e autoridades do governo. Em fevereiro de 1980, ele entrevistou o então ministro da Agricultura Amaury Stabile, que também respondeu às cartas de telespectadores que cobravam mais apoio do governo.

Na comemoração do primeiro ano de existência, o programa exibiu uma reportagem sobre o Pantanal, na época, a região ainda era desconhecida pela televisão brasileira. A matéria foi o primeiro trabalho de José Hamilton Ribeiro para a Globo. No ano seguinte, foi contratado

e, assim, nasceram inúmeras reportagens. O jornalista também contribuiu rigorosamente no tratamento das reportagens produzidas, afirma no site do Memória Globo. Ribeiro afirma que os jornalistas que dirigem e fazem o Globo Rural procuram conhecer cada vez mais seu campo de atividade, com o objetivo de se tornarem bons jornalistas, e não técnicos.

Houve também uma mudança de ritmo característico para o texto e as imagens das matérias, estabelecendo uma narrativa mais desacelerada e mais expositiva do que os demais programas jornalísticos da Rede Globo. As entrevistas realizadas com microfone sem fio, na época um recurso técnico avançado, contribuíram para criar um clima de informalidade entre repórter e entrevistado. A linguagem cinematográfica, que se aproximava da usada em documentários, com longos planos sequência e imagens captadas em planos mais fechados, acentuando as emoções do ator/personagem.

> Um close pode alterar a relação espaço-tempo, permite que passemos de um cenário a outro, sendo o responsável pela ligação entre eles. Sua característica principal, no entanto, é permitir que o espectador mantenha um relacionamento mais íntimo com o personagem. (LUCENA, 2012, p. 24)

O primeiro cenário do Globo Rural era simples, composto de poucos elementos cenográficos: apenas uma pequena bancada e uma mesa, ambas feitas de plástico transparente imitando vidro. Em 1982, a bancada tornou-se única e as plantas estavam presentes na decoração. No ano seguinte, o Globo Rural completava 200 edições, o cenógrafo Jean Philippe Therene aprimorou o cenário utilizando-se de fotografias relacionadas com a vida no campo, as plantações e os trabalhadores rurais. A bancada, entre outras peças, era construída com madeiras de cedro, ipê e pinheiro (MEMÓRIA GLOBO, 2021).

No ano 2000, o programa criou um cenário mais tecnológico, entretanto, os elementos da natureza também estavam presentes. A parede do fundo foi decorada com painéis com fotos de plantações, fogueiras e rios. A antiga bancada de madeira deu lugar à outra, feita com aço e vidro. À esquerda dos apresentadores, um monitor de vídeo prateado é usado no quadro de meteorologia. Em 2014, foi realizada a última modificação do cenário. A bancada foi reformulada, o programa ganhou um telão *touch screen*, de 65 polegadas, para a exibição de informações sobre eventos agropecuários, cotações de produtos agrícolas, fotos e vídeos enviados pelo público e previsão do tempo. Além disso, a computação gráfica proporcionou outros detalhes ao programa, adicionando efeitos meteorológicos na imagem.

O Globo Rural permite maior facilidade na escolha do conteúdo, é como ponto de referência para o telespectador, possibilitando uma ideia antecipada do que vai ser apresentado, com uma classificação maleável com a mesma produção encaixada em mais de uma categoria.

As reportagens têm caráter educativo, informativo e/ou inclusive de entretenimento. Segundo informação no site da emissora, o programa, em relação à audiência e à repercussão é líder no Painel Nacional da Televisão (PNT) do Ibope, com 9 pontos de média e 43% de participação em abril de 2010. O público é entre 25 e 49 anos (44%), por mulheres acima de 18 anos (46%), e a maioria de seu público nacional pertence à classe C (50%) contra 20% das classes D e E, e 30% das classes A e B. Para Loeblein (2017), a área rural ganhou notoriedade e importância que,

> (...) há canais fechados de televisão que tratam apenas desse tema, como o Canal Rural e o Terraviva. Nas redações de TV, costuma-se falar que o jornalismo rural é aquele que vem do campo. Com o passar do tempo e a modernização tecnológica, o assunto começou a ser aprofundado na mídia; afinal, o agricultor não é mais o mesmo de alguns anos atrás. Segundo Comassetto (2011, p. 3), "o meio rural está se modificando rapidamente, tanto na perspectiva geográfico-espacial quanto de organização das atividades econômicas-agrárias. Esse processo é acelerado pela globalização econômica, pela troca de valores culturais e por meio de novas tecnologias desenvolvidas para o campo". (LOEBLEIN, 2017, p. 81)

Observa-se que o homem do campo se mantém informado acompanhando as notícias da área e se atualizando de todos os assuntos que influenciam seu trabalho. Por isso, a necessidade de profissionais especializados, com conhecimento aprofundado, com embasamento científico e tecnológico da vida rural.

> Para elaborar uma reportagem rural, é essencial que o repórter compreenda o assunto e utilize uma linguagem simples e próxima do público ao qual se destina. Os textos criados para um programa ou um canal segmentado são diferentes dos produzidos para um noticioso geral ou um canal aberto de televisão, na medida em que se trata de perfis de telespectadores distintos. (LOEBLEIN, 2017, p. 83)

A área rural vem ampliando os horizontes e ganhando notabilidade na sociedade com a modernização tecnológica, consequentemente o assunto começou a se aprofundar na mídia. Loeblein (2017) complementa "afinal, o agricultor não é mais o mesmo de alguns anos atrás", porque o que era visto como meio de subsistência, hoje desempenha um significativo papel econômico, gerando receitas, empregos e inúmeras oportunidades de negócios.

> O homem do campo acompanha as informações e as notícias da área, pois ele precisa manter-se atualizado sobre a previsão do tempo, as novas tecnologias, as cotações, os altos e baixos da bolsa de valores, entre tantos outros assuntos que influenciam seu trabalho. (LOEBLEIN, 2017, p. 81)

Atualmente, o agricultor bem-informado sabe sobre o que está acontecendo nas lavouras ao redor do mundo e sobre as soluções de referência no campo, já que conforme novos

conhecimentos são obtidos, a tecnologia evolui, as técnicas se tornam precisas e de larga escala favorecem significativamente o setor agrícola, e influencia a economia do país.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DE CONTEÚDO – PROGRAMA GLOBO RURAL

Entre janeiro e março de 2022, foram analisados os programas produzidos e exibidos no Globo Rural – TV Globo. O método de análise de conteúdo foi realizado para poder avaliar e analisar a produção de conteúdo jornalístico referente ao objeto de estudo, ou seja, se contribuiu ou não para a divulgação da agricultura sustentável, se respeita o meio ambiente, é justa do ponto de vista social, consegue ser economicamente viável e se garante às gerações futuras a capacidade de suprir as necessidades de produção e qualidade de vida no planeta. Durante três meses foram analisados a programação do Globo Rural, para assim, poder traçar um panorama das produções sobre o assunto proposto que tratam especificamente da questão ambiental, e perceber como o meio ambiente tem sido tematizado pela televisão ao longo desse período, a partir das produções jornalistas do Globo Rural – TV Globo, levando em consideração que a análise de conteúdo é um método para analisar os dados de uma pesquisa qualitativa, sendo um método para analisar dados que descreve e ilustra a realidade, mas que não podem ser quantificados, afirma Bardin (1977).

Na sequência, é examinado a programação do Globo Rural – TV Globo ao longo do período entre janeiro e março de 2022 e observam-se as práticas agrícolas exibidos nos programas. As informações são expostas em colunas sendo que a primeira coluna apresenta o número do programa dentro da pesquisa; na segunda coluna o título do programa; na terceira coluna o release; na quarta a equipe de produção; por último, na quinta coluna a data de exibição do programa.

Programa 1 – 02/01/2022

Nº	**Título do Programa**	**Release**	**Equipe**	**Data de Exibição**
01	Programa 1 - Globo Rural	O primeiro Globo Rural de 2022 relembra uma reportagem especial sobre agricultoras do Vale do Jequitinhonha que estão gerando renda com o resgate de saberes tradicionais. Tem ainda uma fazenda de Minas Gerais que adota práticas de bem-estar para vacas e bezerras. Nesta edição, o programa mostra também	**Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis	02/01/2022

		os impactos da seca em lavouras do Paraná e Santa Catarina e na produção de acerola de São Paulo.	**Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Cristina Vieira e Vico Iasi	
Bloco 1- A primeira reportagem do bloco exibe os impactos do aumento da energia elétrica na irrigação da soja e oferece soluções no gerenciamento do recurso hídrico e o uso do sistema de irrigação de forma mais eficiente. No primeiro momento, a reportagem exibe um produtor que diminui os custos da energia elétrica, fazendo o uso do sistema de irrigação no período noturno, porque a tarifa é inferior. No segundo momento, outro produtor investiu no uso de softwares de irrigação mais eficazes e placas fotovoltaicas para utilizar-se da energia solar. No terceiro momento, apresenta-se as rotações culturais enquanto uma solução benéfica e econômica. A reportagem na sequência expõe as dificuldades recorrentes no período de estiagem na produção de frutíferas. A reportagem trata das dificuldades enfrentadas pelos produtores. No final do primeiro bloco é apresentado um giro de notícias do mercado agrícola. **Bloco 2 -** A primeira reportagem do segundo bloco exibe uma criação de bezerras e vacas leiteiras. Os animais permanecem em um curral coberto e adotou-se práticas de bem-estar através do uso de objetos de recreação. Na sequência, o Globo Rural exibe uma série de reportagens que abordam questões climáticas e exibem os impactos da estiagem na safra de grãos e, na sequência, o excesso de chuvas é o assunto em destaque. **Bloco 3** - No penúltimo bloco, o programa apresenta projetos de bordado, tecelagem e poesia liderados por mulheres. A área é ocupada por pequenos agricultores que plantam para subsistência e pode-se observar o uso de cobertura vegetal no solo. A reportagem destaca os saberes tradicionais e os processos manuais realizados na confecção dos produtos que garantem renda e preservam as tradições. **Bloco 4** - No último bloco da edição, finaliza-se a reportagem exibindo a vivência dos agricultores da região e destaca-se as cantigas e as tradições culturais.				

Programa 02 – 09/01/2022

Nº	Título do Programa	Release	Equipe	Data de Exibição
02	Programa 2 - Globo Rural	O Globo Rural faz aniversário de 42 anos e, para comemorar essa data, vamos te levar para um percurso cultural e histórico no Vale do Paraíba, além de mostrar a produção agropecuária aliada a projetos de recuperação que existem, hoje, na região.	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira	09/01/2022

			Assistente de produção: Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Cristina Vieira e Vico Iasi	
Bloco 1 - No primeiro bloco da edição, o Globo Rural fala sobre a escassez dos recursos hídricos, o abastecimento para a população e a importância das florestas na preservação dos rios. A violência dos Bandeirantes contra os indígenas que viviam na região, a trajetória da produção cafeeira, a cultura afrodescendente e os quilombos também são assuntos presentes. **Bloco 2 -** No segundo bloco da edição, o Globo Rural, aborda as marcas deixadas pela escravidão na produção cafeeira. A reportagem exibe uma fazenda histórica que, antigamente, produzia-se o café, mas atualmente, dedica-se à pecuária. Ao longo da matéria, contrapõe-se o passado e o presente, ressalta as práticas agrícolas, as disputas judiciais no reconhecimento do quilombo e o trabalho coletivo na produção de milho e outros alimentos para subsistência. Ainda no segundo bloco, apresenta-se iniciativas que aliam produção agropecuária e recuperação ambiental. O isolamento do local de pastagem tornou-se uma medida benéfica no abastecimento dos rios próximos. No fim da reportagem, é apresentado uma iniciativa que está transformando pastos degradados em florestas produtivas na região, empregando moradores locais, garantindo a preservação dos rios e a biodiversidade de espécies. **Bloco 3 -** No terceiro bloco da edição, o Globo Rural explora o significado da palavra caipira, a trajetória do êxodo rural, as transformações culturais e as festas são temáticas abordadas ao longo da matéria. **Bloco 4** - No último bloco do programa é apresentado um quadro culinário.				

Programa 03 – 16/01/2022

Nº	Título do Programa	Release	Equipe	Data de Exibição
03	Programa 3 - Globo Rural	O Globo Rural deste domingo tem reportagem sobre os impactos das enchentes em plantações e criações da Bahia e de Minas Gerais, e os efeitos em diferentes lavouras da seca no Sul do país. Tem ainda reprise de uma reportagem especial que conta como são produzidas as árvores adultas de projetos de paisagismo.	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-	16/01/2022

			agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Cristina Vieira e Nélson Araújo	
Bloco 1 - O primeiro bloco da edição mostra uma produção sustentável através dos sistemas agroflorestais, que misturam espécies com diferentes funções. A reportagem exibe a diversidade de espécies, os estratos florestais e destaca-se o uso mínimo de insumos externos no local, mutirões no manejo e o cooperativismo na produção. No final do bloco, é apresentado um giro de notícias do mercado agrícola. **Bloco 2 -** A primeira reportagem do bloco discorre sobre o aumento na safra de soja provocado pelas condições climáticas favoráveis e o preço de mercado. Na reportagem seguinte, trata-se dos prejuízos na produção de soja por causa da estiagem. A seca segue enquanto uma dificuldade primária na seguinte reportagem. As produções de milho e da soja não se desenvolveram e a escassez do solo também atingiu a produção de frutíferas e a criação de animais. Novamente, o Globo Rural faz um giro de notícias e os assuntos apresentados são: condições climáticas e o desabastecimento na produção. **Bloco 3 -** O terceiro bloco exibe os impactos das enchentes em plantações e criações, no sul da Bahia. Os moradores, entre eles, pequenos produtores, agricultores substanciais e povos indígenas foram os mais impactados. **Bloco 4 -** No último bloco, é apresentado o trabalho de produtores rurais que são especializados na produção de mudas de árvores. A reportagem discorre sobre o uso de árvores no paisagismo e ressalta a recuperação ambiental e a diversidade de espécies. **Bloco 5 -** No final da matéria, o Globo Rural mostra a criação de vacas leiteiras, e uma fazenda que está adquirindo mudas de árvores para sombrear o pasto e garantir o bem-estar dos animais. A reportagem também discorre sobre os processos de germinação e desenvolvimento de mudas.				

Programa 04 – 23/01/2022

Nº	Título do Programa	Release	Equipe	Data de Exibição
04	Programa 4 - Globo Rural	O Globo Rural deste domingo apresenta reportagem especial sobre receitas tradicionais da Serra da Mantiqueira e também de uma fazenda que está aumentando a produtividade de grãos com cultivo orgânico. Tem ainda os impactos da seca no Sul do país, das cheias na Bahia e a redução da produção de hortaliças em SP por causa do aumento dos custos de insumos.	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico	23/01/2022

			Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Cristina Vieira e Nélson Araújo	
Bloco 1 - No primeiro bloco, o Globo Rural apresenta uma reportagem sobre o aumento na produtividade de grãos. A reportagem ressalta que as práticas desenvolvidas são regenerativas porque revertem os danos ao ecossistema através das rotações de espécies, o uso de matéria orgânica no solo e fomentando a biodiversidade no local. **Bloco 2 -** No segundo bloco, o programa discorre sobre os prejuízos nas plantações e na produção de leite por causa das chuvas volumosas. Os pequenos produtores foram os mais impactados e a consequência será o desabastecimento na região. Na sequência, a reportagem exige as dificuldades enfrentadas na produção de soja e na criação de animais por causa da estiagem. A última reportagem do bloco fala sobre o aumento no roubo de gado e de máquinas no campo e possíveis medidas de segurança. **Bloco 3 -** No terceiro bloco, o Globo Rural faz um giro de notícias e os conteúdos apresentados são: mercado agrícola, desmatamento e condições climáticas. **Bloco 4 -** No início do penúltimo bloco, é apresentado uma reportagem que discorre sobre o aumento de preços e as dificuldades econômicas dos produtores para adquirir insumos. A solução apontada é o uso de adubos orgânicos. A última reportagem do bloco exibe um aviário que está apostando em inovações higiênicas, no espaço e no gerenciamento dos animais. A propriedade utiliza-se de painéis fotovoltaicos e também faz a captação de água, colaborando no uso mais eficiente dos recursos naturais e diminuindo o impacto ambiental. A reportagem ressalta a valorização dos funcionários, as práticas e modelos de negócio sustentáveis. **Bloco 5 -** No último bloco da edição, o Globo Rural relembra receitas tradicionais e enfatiza os saberes tradicionais, trabalho de preservação da natureza e espécies nativas.				

Programa 05 – 30/01/2022

Nº	**Título do Programa**	**Release**	**Equipe**	**Data de Exibição**
05	Programa 5 - Globo Rural	O Globo Rural deste domingo mostra a ação de quebradeiras de coco babaçu no Maranhão para preservar palmeirais. Tem reapresentação de reportagens especiais, como uma sobre queijos artesanais paulistas e outra sobre a macadâmia.	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico	30/01/2022

			Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Helen Martins e Nélson Araújo	

Bloco 1 - Na última edição do mês, o Globo Rural inicia-se acompanhando a semeadura do milho safrinha após a safra da soja. A reportagem ressalta o custo dos fertilizantes químicos, e através da rotação dos tratos culturais, os produtores aproveitam o índice pluviométrico no local e diminuem os impactos econômicos na produção.
Em contrapartida, na reportagem seguinte, apresenta-se os estragos provocados pelas chuvas em excesso na produção de milho. A reportagem destaca que, o preço de mercado do grão, estimula os produtores. As condições climáticas continuam enquanto problemáticas centrais na reportagem subsequente. A estiagem provocou a diminuição na produção de soja. Os agricultores destacam a oscilação do clima na região e buscam amenizar os prejuízos na comercialização. No final do primeiro bloco, o Globo Rural faz um giro de notícias e os conteúdos apresentados são: mercado agrícola e orçamento federal.
Bloco 2 - O segundo bloco, inicia-se exibindo uma reportagem sobre a produção de macadâmia incorporada nos cafezais. O sistema de plantio apresenta linhas monoculturais alternadas entre a macadâmia e o café, e o uso de matéria orgânica no solo. A reportagem destaca a possibilidade de renda da prática e os benefícios ambientais, reciclando nutrientes do solo e diminuindo as emissões de dióxido de carbono na atmosfera.
Bloco 3 - O terceiro bloco da edição, inicia-se exibindo os prejuízos recordes causados pela estiagem na produção de soja. A reportagem aponta que a falta de umidade do solo impediu o desenvolvimento das plantas. A reportagem seguinte exibe os prejuízos da estiagem na produção de leite e aponta que a escassez de água prejudicou a pastagem dos animais e os custos de produção aumentaram. A disponibilidade dos recursos hídricos e o prejuízo econômico dos produtores são destaques na matéria. Na sequência, o programa mostra as consequências da estiagem na safra da soja e do milho e que causam prejuízos na produção de suínos. A última reportagem do bloco, mostra que, as condições climáticas, favoreceram a reprodução de lagartas que prejudicam os pastos. A solução apontada é o controle biológico de vespas que parasitam ovos e utilizam-se da lagarta enquanto hospedeira. Novamente, o Globo Rural faz um giro de notícias e os conteúdos apresentados são: criação de animais e a preservação da fauna. No final do terceiro bloco, o Globo Rural apresenta o trabalho das quebradeiras de coco babaçu e o plano que propõe parceria com pecuaristas para preservar palmeiras através da integração da pecuária e espécies de frutas e madeiras comerciais. A reportagem ressalta a conservação dos babaçuais, do meio-ambiente e o cooperativismo.
Bloco 4 - No penúltimo bloco, o Globo Rural mostra a produção de queijos artesanais e destaca o valor agregado e o crescimento do mercado. Os animais são rotacionados e alimentam-se do pasto sempre fresco e observa-se árvores que sombreiam a propriedade.
Bloco 5 - O último bloco da edição, exibe a segunda parte da matéria sobre os queijeiros artesanais. A reportagem destaca o bem-estar dos animais e as diferentes características na produção do leite e, posteriormente, do queijo.

Programa 06 -06/02/2022

Nº	Título do Programa	Release	Equipe	Data de Exibição
06	Programa 6 - Globo Rural	O Globo Rural deste domingo mostra o açaí branco, a nova aposta dos agricultores do Pará, e reapresenta reportagens	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato	06/02/2022

		especiais, como uma sobre a criação de tilápias. Tem ainda o aumento do valor da saca da soja e a reapresentação de reportagens especiais, como uma sobre a criação de tilápias e outra sobre a Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais.	**Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Helen Martins e Vico Iasi	

Bloco 1 - A primeira edição do mês de fevereiro começa mostrando o prejuízo para os produtores de maçã por causa da seca. As práticas agrícolas apresentadas são convencionais e observa-se dificuldades de produção. A solução apontada foi o sistema de irrigação contínua e o uso de fertilizantes. Na sequência, o Globo Rural, exibe as consequências da estiagem e o calor na produção de uvas. A reportagem aponta que também houve um acréscimo no custo dos fertilizantes químicos. Em contrapartida, em outras regiões, os impactos da chuva afetaram a produção de hortaliças. No final do primeiro bloco, o Globo Rural faz um giro de notícias e os conteúdos apresentados são: condições climáticas, desmatamento, criação de animais e mercado agrícola.

Bloco 2 - No início do segundo bloco, é exibido a criação de tilápias. A reportagem ressalta o aquecimento no mercado e as etapas da produção. A qualidade da água, condições climáticas, nutrição e a logística também são destacados na matéria.

Bloco 3 - O terceiro bloco começa exibindo os benefícios das chuvas no sertão. A reportagem apresenta práticas agrícolas convencionais e ressalta a transformação da paisagem por causa das chuvas e o favorecimento na produção. Novamente, o Globo Rural faz um giro de notícias e os conteúdos apresentados são: condições climáticas e mercado agrícola.

Bloco 4 - O penúltimo bloco mostra uma produção de tomates utilizando-se técnicas holandesas, em uma estufa de vidro, protegendo os tomateiros das condições climáticas. A reportagem destaca o controle na produção, captação de recursos hídricos e o uso de fertilizantes hidrossolúveis. A segunda reportagem do bloco exibe a produção do açaí branco. As imagens mostram os açaizeiros aglomerados e pode-se observar a presença de matéria orgânica no solo. A reportagem ressalta os produtores artesanais e o uso culinário da fruta.

Bloco 5 - O último bloco começa apresentando a história de um casal, que trocou a cidade pelo campo; e, atualmente, produzem oliveiras, frutas e hortaliças orgânicas. Nas imagens, pode-se observar diferentes culturas e integração entre espécies. A comercialização dos produtos é feita através de cestas alimentícias e destaca-se a variedade de produtos e o cooperativismo na produção. No final da matéria, é apresentado um quadro culinário e encerra-se a edição.

Programa 07 – 13/02/2022

Nº	Título do Programa	Release	Equipe	Data de Exibição
07	Programa 7 - Globo Rural	O Globo Rural deste domingo mostra o crescimento do setor agropecuário, que se destaca na geração de empregos. Tem ainda as chuvas que favorecem a safra de umbu em Pernambuco e a reapresentação de reportagens especiais, como uma sobre o Vale do Piracicaba, um dos principais pólos de inovação do agro.	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Cristina Vieira e Nélson Araújo	13/02/2022

Bloco 1 - A segunda edição do mês começa mostrando que cooperativas pecuárias precisaram importar grãos por causa das perdas na produção de milho causadas pelas condições climáticas. A reportagem também destaca o crescimento do mercado na criação de animais. Na sequência, o Globo Rural mostra as dificuldades enfrentadas na colheita e comercialização da soja por causa das chuvas volumosas. No final do primeiro bloco, é apresentado um giro de notícias e os conteúdos apresentados são: os prejuízos nas lavouras causados pela estiagem, mercado agrícola e um incêndio, que atingiu uma empresa exportadora de maçãs.

Bloco 2 - No segundo bloco, o Globo Rural discorre sobre o Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), e destaca-se a produção agrícola, condições climáticas e o desaparecimento de florestas. A reportagem seguinte exibe uma produção de abacates e o uso da fruta na confecção de azeite e cosméticos. As práticas agrícolas apresentadas utilizam-se da cobertura vegetal no solo e da integração entre espécies. A reportagem mostra as etapas de produção e ressalta o valor de mercado. No final do segundo bloco, novamente, é feito um giro de notícias e os assuntos apresentados são: liberação de agrotóxicos, colheita da pitaya e preservação da fauna.

Bloco 3 - O terceiro bloco começa mostrando os benefícios da chuva para recuperar pastagens e no preparo do solo para iniciar o plantio. Os criadores de animais também foram favorecidos. Na sequência, o Globo Rural mostra que o período chuvoso também contribuiu na colheita do umbuzeiro. A reportagem ressalta a resistência da espécie e os resultados da produção. Na reportagem subsequente, destaca-se o crescimento no número de contratações e empregos na agropecuária. No final do bloco, novamente, é feito um giro de notícias e os assuntos apresentados são: mercado agrícola, financiamento rural, recursos hídricos; suspensão de uso de fertilizantes; abandono e resgate de animais.

Bloco 4 - O penúltimo bloco começa apresentando uma reportagem sobre a cooperação entre a produção agrícola e a pesquisa científica. As inovações tecnológicas são destaques na matéria e englobam diferentes profissionais.

Bloco 5 - No último bloco, o Globo Rural, mostra uma incubadora de empresas e discorre sobre a importância da infraestrutura acadêmica, pesquisas científicas e o uso tecnológico nas práticas no campo, e no final da reportagem, é apresentado a criação de microrganismos para controlar desequilíbrios biológicos nas plantações.

Programa 08 - 20/02/2022

Nº	Título do Programa	Release	Equipe	Data de Exibição
08	Programa 8 - Globo Rural	O Globo Rural deste domingo mostra a morte de lagartas do bicho-da-seda em lavouras de São Paulo, envenenadas por agrotóxicos aplicados irregularmente em áreas vizinhas. Tem ainda o início da colheita de bacuri, no Cerrado maranhense, os problemas gerados pela seca no Rio Grande do Sul e a reapresentação de reportagens especiais.	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Cristina Vieira e Vico Iasi	20/02/2022

Bloco 1 - Na penúltima edição do mês de fevereiro, o Globo Rural começa falando dos impactos da estiagem no campo e o desaparecimento de nascentes e córregos. A reportagem aponta que, por causa da seca, nascentes e córregos estão sumindo e prejudicam o fornecimento hídrico da população. Na sequência, trata-se dos prejuízos causados pela seca, seguros rurais e os decréscimos na produção.

Bloco 2 - No segundo bloco, o Globo Rural mostra uma fazenda de criação de búfalos e investe em ações tecnológicas na produção do leite à fabricação de queijos. A produção aplica hormônios para prolongar o período fértil. A reportagem ressalta a criação na área de pasto, rotação em piquetes e a seleção genética dos animais.

Bloco 3 - O terceiro bloco começa mostrando os benefícios das chuvas nas pastagens. A reportagem aponta que os pastos foram regenerados e, assim, reduziram os custos de insumos na produção. Na sequência, em outra região, é apresentado os prejuízos das chuvas em excesso. A reportagem mostra que o ciclo do capim foi prejudicado, e assim, aumentará os custos de produção. No final da reportagem, o Globo Rural apresenta um giro de notícias e os conteúdos apresentados são: criação de animais, mercado agrícola e auxílios rurais. A última reportagem do bloco mostra um produto, desenvolvido pela Universidade de Brasília, e que deixa as plantas mais saudáveis e mais resistentes à seca. A reportagem ressalta que se trata de uma substância

orgânica e é extraída da natureza. O produto estimula o processo de fotossíntese e reduz o estresse hídrico no desenvolvimento da planta.
Bloco 4 - No penúltimo bloco, é apresentado os benefícios das chuvas nas produções. A reportagem destaca o índice pluviométrico e as expectativas dos pequenos produtores. Novamente, o Globo Rural faz um giro de notícias e os assuntos apresentados são: distribuição de sementes, mercado agrícola, condições climáticas e a descoberta de um fóssil. Na sequência, trata-se da extinção de lagartas por causa do uso de agrotóxicos pulverizados irregularmente. A reportagem mostra o prejuízo na produção de seda, ressalta as consequências ambientais e a falta de convivência entre as culturas agrícolas. A última reportagem do bloco apresenta o trabalho mútuo e o cooperativismo na produção do bacuri. A reportagem mostra que, a colheita do fruto, acontece entre as safras, e assim, garante uma fonte de renda para os produtores. O uso múltiplo do fruto e a preservação do local também é destacado. A área de produção mantém espécies diversas e utiliza-se de cobertura vegetal.
Bloco 5 - No último bloco, o Globo Rural mostra o crescimento na produção de lúpulo, enfatiza o trabalho minucioso na condução das plantas e o uso de iluminações artificiais. As práticas agrícolas são convencionais e destaca-se o uso de fertilizantes solúveis e o plantio de espécies para proteger a produção dos ventos, coberturas artificiais para conservar a microbiologia do solo e seleção genética.

Programa 09 - 27/02/2022

Nº	Título do Programa	Release	Equipe	Data de Exibição
09	Programa 9 - Globo Rural	O Globo Rural deste domingo apresenta reportagens especiais sobre o complexo sistema de comunicação entre as plantas na floresta e sobre um cultivo de orgânicos no Cerrado brasileiro. Tem ainda os impactos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia na agropecuária, a colheita de ameixa em SC, a safra de melão no RN e mais.	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Cristina Vieira e Vico Iasi	27/02/2022
Bloco 1 - O último do programa do mês começa falando dos prejuízos causados pela seca na pecuária. A falta de chuva impossibilitou a recuperação das áreas de pastagem e a consequência foi a desnutrição dos animais. Na sequência, trata-se dos problemas causados pelos excessos de chuva. A reportagem exibe as dificuldades de acesso e ressalta a erosão do solo. O Globo				

Rural faz um giro de notícias da semana e os temas apresentados são: condições climáticas, plantios e colheitas.
Bloco 2 - No segundo bloco, é apresentado o trabalho de pequenos agricultores assentados que cultivam alimentos sem agrotóxicos e recuperando áreas degradadas. A área de produção compreende diversidade e integração entre espécies e utiliza-se de matéria orgânica na cobertura do solo. A reportagem ressalta o movimento das famílias para ocupar e regularizar o local. O cooperativismo, a difusão de conhecimentos e o fortalecimento dos movimentos ecológicos também são destacados.
Bloco 3 - No início do terceiro bloco, o Globo Rural fala sobre os efeitos da guerra na Ucrânia no agronegócio brasileiro. A reportagem aponta que haverá um aumento nos custos dos insumos, da importação e das commodities. Novamente, é apresentado um giro de notícias e os temas apresentados são: condições climáticas e mercado agrícola. Na sequência, a reportagem mostra aumento no custo do leite por causa do encarecimento no preço da ração e dos insumos. A reportagem aponta o plantio de uma variação de capim enquanto uma possibilidade alimentícia na criação dos animais. A reportagem subsequente mostra o crescimento na colheita de ameixas, e, em contrapartida, a falta de chuvas prejudicou a qualidade dos frutos. A reportagem ressalta o crescimento no número de produtores. A última reportagem do bloco mostra a produção de melões e ressalta o aumento de custo na produção e o consumo no mercado exterior. A área de cultivo também é convencional.
Bloco 4 - No penúltimo bloco, o Globo Rural apresenta uma reportagem que discorre sobre a comunicação entre as plantas e o ecossistema. O repórter Nelson Araújo mostra uma área de floresta e ressalta a cobertura de matéria orgânica no solo e a proliferação de micro-organismos e ressalta o trabalho de reflorestamento, e como consequência, restabelecendo nascentes e córregos. Na sequência da reportagem, mostra-se uma pesquisa em desenvolvimento na Universidade de São Paulo, que compreende as pulsões elétricas e comunicacionais da espécie mimosa pudica; popularmente conhecida pelo nome de dormideira. De volta na floresta, destaca-se as árvores centenárias e a importância da comunicação no desenvolvimento das espécies. Na sequência, trata-se das pesquisas em desenvolvimento na Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (Embrapa) na microbiologia e ressalta os processos naturais na conservação do solo.
Bloco 5 - No último bloco do programa, é exibido a segunda parte da reportagem sobre a comunicação entre as plantas. O repórter Nelson Araújo destaca a importância dos fungos e a colaboração entre as diferentes espécies presentes no ecossistema para recuperar-se e expandir-se. Na sequência, destaca-se o uso da matéria orgânica para cobrir o solo e nutrir as plantas; até mesmo nos sistemas convencionais. Essa prática é chamada de plantio direto e ganhou popularidade por causa do programa. No final da reportagem, o Globo Rural, mostra que, as práticas agroflorestais conseguem imitar os ciclos da natureza, ofertar diversidade e fornecer os próprios nutrientes.

Programa 10 – 06/03/2022

Nº	Título do Programa	Release	Equipe	Data de Exibição
010	Programa 10 Globo Rural	O Globo Rural deste domingo, em comemoração ao mês da mulher, apresenta a dona Rosa, produtora que escreve poesias. Tem ainda a reapresentação de reportagens especiais, os impactos do conflito entre a Rússia e Ucrânia na	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani	06/03/2022

		agropecuária e as consequências da seca no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso do Sul.	**Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Helen Martins e Nélson Araújo	

Bloco 1 - O último do programa do mês começa falando dos prejuízos causados pela seca na pecuária. A falta de chuva impossibilitou a recuperação das áreas de pastagem e a consequência foi a desnutrição dos animais. Na sequência, trata-se dos problemas causados pelos excessos de chuva. A reportagem exibe as dificuldades de acesso e ressalta a erosão do solo. O Globo Rural faz um giro de notícias da semana e os temas apresentados são: condições climáticas, plantios e colheitas.

Bloco 2 - No segundo bloco, é apresentado o trabalho de pequenos agricultores assentados que cultivam alimentos sem agrotóxicos e recuperando áreas degradadas. A área de produção compreende diversidade e integração entre espécies e utiliza-se de matéria orgânica na cobertura do solo. A reportagem ressalta o movimento das famílias para ocupar e regularizar o local. O cooperativismo, a difusão de conhecimentos e o fortalecimento dos movimentos ecológicos também são destacados.

Bloco 3 - No início do terceiro bloco, o Globo Rural fala sobre os efeitos da guerra na Ucrânia no agronegócio brasileiro. A reportagem aponta que haverá um aumento nos custos dos insumos, da importação e das commodities. Novamente, é apresentado um giro de notícias e os temas apresentados são: condições climáticas e mercado agrícola. Na sequência, a reportagem mostra aumento no custo do leite por causa do encarecimento no preço da ração e dos insumos. A reportagem aponta o plantio de uma variação de capim enquanto uma possibilidade alimentícia na criação dos animais. A reportagem subsequente mostra o crescimento na colheita de ameixas, e, em contrapartida, a falta de chuvas prejudicou a qualidade dos frutos. A reportagem ressalta o crescimento no número de produtores.

A última reportagem do bloco mostra a produção de melões e ressalta o aumento de custo na produção e o consumo no mercado exterior. A área de cultivo também é convencional.

Bloco 4 - No penúltimo bloco, o Globo Rural apresenta uma reportagem que discorre sobre a comunicação entre as plantas e o ecossistema. O repórter Nelson Araújo mostra uma área de floresta e ressalta a cobertura de matéria orgânica no solo e a proliferação de micro-organismos e ressalta o trabalho de reflorestamento, e como consequência, restabelecendo nascentes e córregos. Na sequência da reportagem, mostra-se uma pesquisa em desenvolvimento na Universidade de São Paulo, que compreende as pulsões elétricas e comunicacionais da espécie mimosa pudica; popularmente conhecida pelo nome de dormideira. De volta na floresta, destaca-se as árvores centenárias e a importância da comunicação no desenvolvimento das espécies. Na sequência, trata-se das pesquisas em desenvolvimento na Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (Embrapa) na microbiologia e ressalta os processos naturais na conservação do solo.

Bloco 5 - No último bloco do programa, é exibido a segunda parte da reportagem sobre a comunicação entre as plantas. O repórter Nelson Araújo destaca a importância dos fungos e a colaboração entre as diferentes espécies presentes no ecossistema para recuperar-se e expandir-se. Na sequência, destaca-se o uso da matéria orgânica para cobrir o solo e nutrir as plantas; até mesmo nos sistemas convencionais. Essa prática é chamada de plantio direto e ganhou

popularidade por causa do programa. No final da reportagem, o Globo Rural, mostra que, as práticas agroflorestais conseguem imitar os ciclos da natureza, ofertar diversidade e fornecer os próprios nutrientes.

Programa 11 – 13/03/2022

Nº	Título do Programa	Release	Equipe	Data de Exibição
011	Programa 11 Globo Rural	O Globo Rural deste domingo vai mostrar a Liga do Araguaia, formada por 60 fazendeiros de Mato Grosso, que prova ser possível produzir carne de forma sustentável. Tem ainda as chuvas no Rio Grande do Sul, que prejudicam a lavoura de arroz, a alta do preço da soja, uma das maiores reservas de nitrogênio do Brasil e muito mais.	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Cristina Vieira e Nélson Araújo	13/03/2022

Bloco 1 - O Globo Rural começa abordando as consequências do conflito entre Rússia e Ucrânia no abastecimento de fertilizantes no Brasil. A reportagem também explica a importância do nitrogênio, fósforo e potássio nas culturas agrícolas e ressalta a dependência do mercado externo. A reportagem subsequente exibe uma indústria de fertilizantes e enfatiza a autossuficiência na produção e a redução das importações. A saída da Petrobras do mercado também é destacada. A inflação dos preços dos fertilizantes e os efeitos na produção são assuntos tratados na penúltima matéria do bloco. A reportagem mostra a dependência dos agricultores no uso dos fertilizantes químicos e o desabastecimento no mercado. A análise de solo é uma solução apontada para otimizar o uso de fertilizantes. O Globo Rural faz um giro de notícias da semana e os temas apresentados são: mercado agrícola e condições climáticas.
Bloco 2 - No segundo bloco, mostra-se o trabalho de agricultoras na produção e comercialização das cestas alimentícias. A reportagem ressalta a união no assentamento e a difusão de conhecimentos. Os processos na produção orgânica e a geração de renda também são destacados. Nas imagens, observa-se diferentes culturas agrícolas e o uso de matéria orgânica na cobertura do solo. O Globo Rural responde uma carta do telespectador. A dúvida é sobre a produção de acerolas. A reportagem esclarece o período de manejo e pode-se observar o uso de matéria orgânica no solo. Não há integração de espécies.
Bloco 3 - Novamente, o programa dá informações sobre uma doença que está prejudicando a criação de cabras e ovelhas de um telespectador. Um veterinário aponta o isolamento e a

desinfecção dos animais enquanto uma solução. O Globo Rural responde dúvidas dos telespectadores sobre a criação de animais e o controle de pragas na produção de morangos orgânicos. A solução apontada é uma calda feita de produtos naturais e detergentes. Na reportagem subsequente, trata-se dos prejuízos causados pela estiagem na produção de arroz. O ressecamento do solo e os custos de produção são destacados. Na sequência, é apresentado os preços de mercado na comercialização da soja. A reportagem ressalta a influência das condições climáticas e dos confrontos na Ucrânia no inflacionamento do preço. O Globo Rural faz um giro de notícias e os assuntos tratados são: condições climáticas e mercado agrícola.
Bloco 4 - No penúltimo bloco, é apresentando a organização de pecuaristas que estão recuperando pastagens e integrando a lavoura e a criação de animais. A reportagem ressalta a ocupação dos colonos na área e o desmatamento na época. As exigências de práticas sustentáveis do mercado, redução dos gases carbônicos e as áreas degradadas são destacados. As soluções apontadas são, redução de emissões de metano, biodigestores e a qualidade do capim.
Bloco 5 - A continuação da reportagem sobre as práticas sustentáveis na pecuária preenche o último bloco do programa. O uso de ferramentas tecnológicas e a área de preservação são destacados. Em outra propriedade, adotou-se práticas de bem-estar animal e diferentes processos na criação. A produção de seringueiras também colaborou na redução de gases carbônicos e pode-se observar o uso de matéria orgânica na cobertura do solo.
Em outra fazenda, destaca-se o plantio de espécies nativas na área de preservação. A produção também integrou a sojicultura, a pecuária e a biodiversidade no local.

Programa 12 – 20/03/2022

Nº	**Título do Programa**	**Release**	**Equipe**	**Data de Exibição**
012	Programa 12 Globo Rural	O Globo Rural deste domingo relembra matérias de José Hamilton Ribeiro, o repórter mais premiado do Brasil, e mostra a propriedade rural onde vive a aposentadoria. Tem ainda o pó de rocha que pode ser usado como adubo, a alta do preço da ração e a seca no Piauí e em Goiás.	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis **Consultores:** Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Cristina Vieira e Nélson Araújo	20/03/2022

Bloco 1 - Na penúltima edição do mês, o Globo Rural começa mostrando o uso do pó de rocha enquanto uma opção de adubo agrícola e de fabricação nacional. O produto é rico em cálcio, magnésio e potássio. E, assim, é possível reduzir as importações de fertilizantes tradicionais. A reportagem destaca a importância na remineralização do solo, os benefícios na produção e o crescimento de mercado. Na sequência, trata-se dos prejuízos na produção de milho por causa da estiagem. A reportagem também mostra as consequências da seca na produção de frutas e verduras. As áreas agrícolas apresentadas são convencionais e não há estratificação de espécies ou uso de matéria orgânica na cobertura no solo. A reportagem subsequente mostra os prejuízos na produção de mandioca por causa da estiagem. Os efeitos das condições climáticas no desenvolvimento das plantas e o preço de mercado são destacados. As práticas agrícolas também são convencionais. O programa faz um giro de notícias da semana e os assuntos apresentados são: condições climáticas, mercado agrícola e o resgate de trabalhadores que viviam em condições análogas à escravidão. A última reportagem do bloco mostra o início da temporada de confinamento do gado e ressalta o inflacionamento no preço da ração. Os conflitos entre Rússia e Ucrânia são apontados enquanto responsáveis no desabastecimento do mercado.
Bloco 2 - No segundo bloco, o Globo Rural mostra a fazenda do jornalista ex-repórter do programa, José Hamilton Ribeiro. Pode-se observar práticas agrícolas convencionais e áreas de preservação. Durante a entrevista, é relembrado as matérias produzidas pelo jornalista e destaca-se o trabalho na preservação e difusão televisiva da fauna brasileira.
Bloco 3 - A continuação da reportagem sobre a trajetória do jornalista José Hamilton Ribeiro preenche o terceiro bloco. Sua reverência, dificuldades e conquistas são destacados. Nas reportagens produzidas, mostra-se as questões sociais, econômicas e culturais.
Bloco 4 - No penúltimo bloco prossegue a reportagem sobre a trajetória do jornalista José Hamilton Ribeiro e ressalta a importância dos repórteres cinegrafistas e da equipe de produção nas reportagens produzidas. Atualmente, nas práticas agrícolas, destaca-se o trabalho mútuo na propriedade e a cultura sertaneja.
Bloco 5 - O último bloco do programa apresenta o trabalho científico e literário de José Hamilton Ribeiro. A música caipira e a preservação da natureza são destacadas na trajetória do jornalista.

Programa 13 – 27/03/2022

Nº	**Título do Programa**	**Release**	**Equipe**	**Data de Exibição**
013	Programa 13 Globo Rural	O Globo Rural deste domingo vai mostrar aos produtores que estão adotando medidas simples e eficientes para minimizar os impactos da seca severa que atinge o Sul do país. Tem ainda a história da dona Aído Kanako, que decidiu produzir o açaí da Amazônia no Cerrado, alternativas para economizar adubo nitrogenado, o crescimento do boi China no Brasil e mais.	**Editor-chefe:** Lucas Battaglin **Chefe da redação:** Camila Marconato **Chefe de reportagem:** Maurinho Marques **Editores:** Cristina Vieira, Eliana Rabelo, Eliane Deak e Gabriel Mitani **Arte:** Fabiola Marzabal **Produtores:** Pedro Málaga, Rafael Benaque, Marrey Júnior e Maria Luiza Silveira **Assistente de produção:** Samuel Reis	27/03/2022

			Consultores: Chukichi Kurozawa (engenheiro-agrônomo) e Enrico Ortolani (médico-veterinário) **Apresentação:** Cristina Vieira e Nélson Araújo	
Bloco 1 - No último programa do mês, o Globo Rural inicia-se mostrando a preocupação dos produtores de café por causa da oscilação do preço da saca. A reportagem ressalta os impactos da estiagem e as expectativas na colheita da produção. A guerra entre Rússia e Ucrânia é apontada enquanto um dos responsáveis pela oscilação do mercado. A reportagem subsequente mostra o favorecimento no plantio de girassol por causa das condições climáticas. O crescimento na produção e o preço de comercialização favorável são destacados. Na sequência, o programa apresenta a criação de animais destinados à exportação para o mercado chinês. A reportagem destaca a intensificação na alimentação dos animais e o crescimento na demanda do mercado. No final do bloco, o Globo Rural faz um giro de notícias da semana e os assuntos apresentados são: condições climáticas e mercado agrícola. **Bloco 2 -** O segundo bloco começa mostrando o plantio de açaí da Amazônia na região de Cerrado. A reportagem ressalta o selecionamento das plantas, aplicação de fertilizantes químicos e o uso de matéria orgânica no solo. A quantidade de água e sol na produção também é destacado. O programa responde os telespectadores na sessão de cartas. A dúvida é sobre a identificação de plantas. **Bloco 3 -** A sessão de cartão prossegue no terceiro bloco. A dúvida é sobre uma doença que está acometendo uma produção de mangas. A solução apontada é enterrar os frutos que caem do pé e assim, suspender o ciclo do parasita. O uso de armadilhas, substâncias tóxicas e o ensacamento dos frutos na fase de desenvolvimento também são destacados. Na carta subsequente, é divulgado uma cartilha de técnicas de cultivo do morango. A última carta pergunta sobre a criação de abelhas e os conflitos entre espécies. A solução apontada é a remoção da colmeia e ofertar caixas vazias de moradas. **Bloco 4 -** O quarto bloco começa mostrando alternativas para diminuir a dependência dos fertilizantes químicos, entre eles, os mais usados, o nitrogênio, o fósforo e o potássio. O encarecimento dos produtos por causa da guerra entre Rússia e Ucrânia e a escassez dos recursos naturais são apontados enquanto problemáticas. A reportagem destaca a aplicação de rizóbios, bactérias captadoras de nitrogênio, e que, otimizam o uso de fertilizantes químicos. Novamente, o Globo Rural faz um giro de notícias da semana e os assuntos apresentados são: mercado agrícola e criação de animais. Na reportagem subsequente, exibe o crescimento na produção da Pitaya. O índice pluviométrico favorável, características da espécie e a demanda do mercado são destacados. **Bloco 5 -** No último bloco, trata-se dos impactos da estiagem no acesso de recursos hídricos nas propriedades agrícolas. A reportagem destaca os fenômenos climáticos, os prejuízos econômicos e a importância da captação de água da chuva e das fontes naturais. As criações de animais também foram afetadas pela ausência de chuvas.				

4.1 – Resultados: Análise de Conteúdo

Observou-se por meio da análise de conteúdo, método este utilizado para examinar os 13 programas exibidos ao longo de 3 meses e observando os conteúdos jornalísticos em cada um dos programas e reportagens, foi possível constatar que os métodos agrícolas convencionais é o mais difundido no mundo e aparecem em todas as edições examinadas e, em todos os

episódios, trata-se dos prejuízos causados pelas condições climáticas e pelos acréscimos nos custos de produção.

Foram exibidas vinte cinco reportagens que agregam práticas sustentáveis nas produções agrícolas convencionais. As práticas adotadas apresentadas são rotações culturais e de pastagens, soluções tecnológicas, integração de espécies, plantas forrageiras, processos naturais, bioinsumos, sombreamento de pastos, controle biológico e captação de recursos hídricos e energias renováveis. O cooperativismo na produção também é destacado.

Foram contabilizados sete episódios que discorreram sobre os impactos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia no mercado agrícola e o encarecimento dos fertilizantes agrícolas. O uso de adubos orgânicos é apontado como uma solução econômica, conforme observado na quarta edição do programa examinado. Na décima segunda edição, foi apresentado o pó de rocha, geralmente usado na agricultura orgânica, e, no episódio subsequente, o Globo Rural, mostra os benefícios da aplicação de microrganismos no desenvolvimento das plantas e que otimizam o uso de fertilizantes químicos, desta forma, observou-se também uma preocupação com a continuidade das informações apresentadas como alternativas agrícolas e, assim, produzindo conteúdo informativo para o agricultor de forma colaborativa.

Também foram contabilizadas dezenove reportagens que discorreram sobre a preservação das florestas e consequente, dos rios e córregos. A segunda e a oitava edição observadas ressaltam as práticas agrícolas sustentáveis no abastecimento hídrico da região. O nono episódio mostra a importância das abelhas no ecossistema, e, no episódio subsequente, a microbiodiversidade, os processos da natureza e as práticas agroflorestais são destacados. Os sistemas de produção biodiversos, para subsistência ou comercialização, orgânicos e que se utilizam de matéria orgânica na cobertura do solo, foram apresentados em sete reportagens. A luta pela reforma agrária e o fortalecimento dos movimentos sociais são apresentados em três reportagens.

De forma geral, os resultados obtidos com a análise realizada durante os três meses, respondem problema e pesquisa na forma que Globo Rural, na condição de meio de divulgação de técnicas sustentáveis agrícolas, é parte integrante e fundamental de processos de divulgação das técnicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi iniciada com uma pergunta problema que, saber se o programa Globo Rural da TV Globo contribuía ou não para a divulgação agrícola sustentável, visto que nos dias de hoje a questão ambiental está sendo discutida e debatida por quase todos os países. É fato, e amplamente divulgado pela imprensa que as questões climáticas são motivos de preocupação das gerações futuras, e saber qual o papel da mídia no debate público foi o objetivo desta pesquisa, mais especificamente do programa televisivo Globo Rural. Para conseguir responder a todas questões levantadas, foi necessário primeiramente conhecer a história do Globo Rural e toda a sua formação, juntamente com a busca de conhecimento a respeito de quais seriam as práticas agrícolas consideradas sustentáveis.

A base teórica obtida em livros e artigos foram fundamentais para o enriquecimento da pesquisa proposta, que depois se apoiou na análise de conteúdo para conhecer e analisar os conteúdos jornalísticos do Globo Rural. Foram três meses de análise e como resultado desta pesquisa, pôde-se levantar que as produções jornalísticas do Globo Rural, da TV Globo,

Como resultado desta pesquisa, pôde-se levantar que as produções jornalísticas do Globo Rural, dentro do período analisado, contribuíram para a divulgação da agricultura sustentável, ou seja, aquela que respeita o meio ambiente, é justa do ponto de vista social, consegue ser economicamente viável, garante às gerações futuras a capacidade de suprir as necessidades de produção e qualidade de vida no planeta.

Durante o período levantado, observou-se que, as condições climáticas, informações do mercado agrícola e os custos de produção são os assuntos que dominam as edições e, o Globo Rural, desempenhou um importante papel para a divulgação de soluções agrícolas ecológicas. Esse meio de comunicação acompanhou diferentes experiências no campo e detalhou técnicas sustentáveis, entre elas, práticas mais econômicas na utilização de insumos externos, captação dos recursos naturais, adubos orgânicos e os saberes tradicionais. Pôde-se perceber que o telespectador conseguiu obter muitas informações sobre os processos da natureza.

As práticas agroecológicas, a biodiversidade e integração entre espécies e o uso de matéria orgânica na cobertura do solo, ocupação e recuperação de áreas degradadas e o cooperativismo na produção, proliferação de micro-organismos, reflorestamento e o restabelecimento de nascentes e córregos são citados nos episódios levantados. As práticas de captação de recursos naturais, rotação de culturas e os saberes tradicionais também são destacados nas reportagens. Foi observado, também, que as práticas agrícolas sustentáveis estão cada vez mais presentes nos métodos agrícolas convencionais.

Durante os três meses acompanhados por esta pesquisa na análise das reportagens do Globo Rural – TV Globo, acredita-se que houve enriquecimento de informações que garantiram que as práticas de manejo considerem as práticas saudáveis no uso do solo. A divulgação visou ampliar o conhecimento do uso da matéria orgânica, gerenciamento de recursos e sistemas consorciados, destacando hábitos mais benéficos ao meio ambiente, em grandes ou pequenas propriedades e, até mesmo, em pequenos quintais e varandas.

Considerando as potencialidades educacionais a partir do Globo Rural, como meio de divulgação de técnicas sustentáveis agrícolas, a importância do compartilhamento de informações é destacada para o desenvolvimento da sociedade, para revolucionar formas de ser e estar no mundo, e influenciar comportamentos.

Araújo (2017), afirma sobre a importância da TV em nosso cotidiano e afirma que a TV participa direta ou indiretamente na formação das pessoas, na sua constituição enquanto sujeito, influenciando sua subjetividade. Sendo assim, na condição de meio de comunicação social, ou de uma linguagem audiovisual específica ou ainda na condição de simples eletrodoméstico que manuseamos e cujas imagens cotidianamente consumimos, tem uma participação decisiva na formação das pessoas, na própria constituição do sujeito contemporâneo. Pôde-se deduzir que o Globo Rural, na condição de meio de divulgação de técnicas sustentáveis agrícolas, com todo o complexo aparato de produção e veiculação, é parte integrante e fundamental de processos de divulgação das técnicas, as quais por sua vez estão relacionadas a modo de ser, pensar e de se relacionar com a terra.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gilvan Ferreira de. **Telejornalismo**: da história às técnicas. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf. Acesso em: ago. 2022.

BERNA, V. **A importância da mídia ambiental**. São Paulo: Observatório da Imprensa, 2007. Disponível em: https://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/a-importancia-da-midia-ambiental/. Acesso em: jan. 2023.

CAMPOS, P. C. **Jornalismo e meio ambiente**: a contribuição dos meios de comunicação e o conceito de sustentabilidade. São Paulo: Rumores, 2012. Disponível em: http://www.usp.br/rumores/pdf/1.pdf. Acesso em: jan. 2023.

CARVALHO, G. G. Televisão e educomunicação. Curitiba: Contentus, 2020.

FISCHER, Rosa Maria. **Televisão & Educação**: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CONTRAPONTOS. **Entrevista com Joan Ferrés.** Univali, 2009. Disponível em: https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/955. Acesso em: ago. 2022

EHLERS. E. **A agricultura alternativa: uma visão histórica.** USP, 1994. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/159171. Acesso em: maio, 2022.

FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS. **Saída da Petrobrás do setor de fertilizantes aumentou a dependência das importações da Rússia.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://fup.org.br/saida-da-petrobras-do-setor-de-fertilizantes-aumentou-dependencia-das-importacoes-da-russia/. Acesso em: maio 2022.

FÉLIX, M. R. **Revolução verde e agrotóxico**. PUC Goiás, 2017. Disponível em: http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/6461/material/revolu%C3%A7%C3%A3o_verde_e_agrot%C3%B3xicos_-_marcela_ruy_f%C3%A9lix.pdf. Acesso em: jun. 2022.

GOMES, Anangela Farias Gomes; PEREIRA, Claudio Luiz. **O meio ambiente no meio ambiente da TV brasileira**: percursos histórico-discursivos. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/739/1/MeioAmbienteTV.pdf. Acesso em: nov. 2021

LOEBLEIN, Daniela Fogaça. **Técnicas para TV**. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br. Acesso em: dez. 2022.

LUCENA, L. C. **Como fazer um documentário**. São Paulo: Summus, 2012.

MELO, B. M. S. **Agro é POP**: A anulação da conflitualidade no campo no discurso da TV GLOBO. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/denis/OneDrive/Documentos/Agro%20%C3%A9%20pop_%20a%20anula%C

3%A7%C3%A3o%20da%20conflitualidade%20no%20campo%20no%20discurso%20da%20TV.pdf. Acesso em: jan. 2023.

MEMÓRIA GLOBO. **Globo Rural.** 2021. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/globo-rural/. Acesso em: jun. 2022.

MIRANDA, A. C.; MOREIRA, J. C.; CARVALHO, R. L.; PERES, F. **Neoliberalismo, uso de agrotóxicos e a crise da soberania alimentar no Brasil**. SCIELO, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/btjQfWPcjFnQ9GYFdBYry9q/?format=pdf&lang=pt Acesso em: jun. 2022.

PRIMAVESI, A. M. **Agricultura Sustentável**: Manual do Produtor Rural. São Paulo: Nobel, 1992.

QUIDÁ, M. M. **Interfaces entre os padrões de desenvolvimento e a extensão rural brasileira.** Guaju, Paraná, 2018. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/62361. Acesso em: jun. 2022.

RIBEIRO, Ana Paulo Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **A história da televisão no Brasil:** do início aos dias de hoje: São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, L. L. A.; GOMES, G. M. **Da comunicação rural ao jornalismo científico**: o jornalista e a produção de ciência nas áreas rurais contemporâneas. Paraíba: Intercom, 2014. Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1783-1.pdf. Acesso em: jan. 2023.